

# A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão

*Education of the dentist in Brazil: the contribution of studies to professional practice*

Filomena Maria da Costa PINHEIRO<sup>1</sup>

Silvia Maria NÓBREGA-TERRIEN<sup>2</sup>

Maria Eneide Leitão de ALMEIDA<sup>3</sup>

Maria Irismar de ALMEIDA<sup>2</sup>

## RESUMO

Comentar e discutir a produção acadêmica no Brasil sobre a formação do cirurgião-dentista entre os anos de 1992 a 2005. O delineamento foi realizado a partir de buscas na base de dados on line, de levantamento bibliográfico em periódicos nacionais reconhecidos e dissertações de mestrado. A coleta de dados foi realizada durante o período de julho a dezembro de 2005, sendo compilados 13 estudos sobre o assunto. Evidenciou-se que a maioria dos estudos está concentrada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e observou-se mudança na formação do cirurgião-dentista, apontando a necessidade de alterações curriculares e o ensino voltado para as necessidades sociais, bem como a integração ensino-serviço. De 1992 a 2005 verifica-se a tendência de uma formação predominantemente tecnicista e curativa, transformando-se numa Odontologia voltada mais para as necessidades da população, assumindo, portanto, caráter mais social com ênfase na promoção de saúde. Tal caráter social da Odontologia adequa-se perfeitamente à realidade brasileira e atende às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como integra os cirurgiões-dentistas à realidade do Programa Saúde da Família.

**Termos de indexação:** estudantes de odontologia; odontologia; Brasil.

## ABSTRACT

*To comment and discuss academic production in Brazil with regard to the education of dentists in the period between 1992 and 2005. The study was conducted through online data base searches, bibliographic surveys in renowned national periodicals and master's dissertations. Data was collected from July to December 2005, and 13 studies on the subject were selected. It was shown that the majority of the studies are concentrated in the Southern and Southeastern regions of Brazil. A change was noted in the education of dentists, which pointed out the need for curricular alterations and teaching directed towards social needs, as well as the integration of teaching and service.*

*From 1992 to 2005, there was a trend towards a predominantly technicist and curative education, transforming it into Dentistry directed largely towards the needs of the population, therefore assuming a more social nature with emphasis on health promotion. This social nature of Dentistry is perfectly suited to the Brazilian reality and it meets the demands of the Law of National Educational Guidelines and Bases/96 and the National Curricular Guidelines, as well as integrating dentists into the reality of the Family Health Program.*

**Indexing terms:** students dental; dentistry; Brazil.

## INTRODUÇÃO

A cárie ainda constitui um imenso problema de saúde pública no mundo, sendo, seguramente, uma das doenças infecciosas de que mais padecem as pessoas. Mesmo em países centrais, apesar da diminuição da prevalência de cárie, esta situação ainda se faz presente, na medida em que 95% da população apresenta esta patologia, que é de alta prevalência

também em países periféricos e em desenvolvimento. No Brasil, apesar das melhorias em saúde bucal, o quadro epidemiológico dessa doença ainda é preocupante, pois nossas crianças e adolescentes continuam apresentando elevados índices de cárie<sup>1-2</sup>.

As práticas de saúde, cuja forma ainda hegemônica em nosso meio, de ações curativas de caráter individual, mostram-se ineficazes para a resolução desse problema (cárie), bem como de muitos outros. Neste contexto, a Odontologia,

<sup>1</sup> Faculdade Católica Rainha do Sertão. R. José Enéas Monteiro Lessa, 145, Pl. Universitário, 63900-000, Quixadá, CE, Brasil. Correspondência para / Correspondence to: FMC PINHEIRO (filomenapinho@ig.com.br).

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará, Cursos de Enfermagem e Medicina. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará, Departamento de Clínica Odontológica. Fortaleza, CE, Brasil.

nas últimas décadas, vem sendo repensada, levando à mudança no paradigma da prática da profissão em vários países. A forma tradicional de tratamento, centrada na doença, está gradualmente cedendo espaço para outro tipo de atenção profissional, cuja ideologia é a prevenção das enfermidades e a promoção de saúde.

Pode-se refletir, com base nestas considerações, que este modelo de atenção à saúde bucal, vigente até então na maioria das instituições de saúde bucal, pode ter suas raízes vinculadas, em grande parte, à formação desses profissionais, uma vez que essa formação é fundamentada ainda num modelo de ensino que valoriza mais as ciências básicas do que os aspectos de promoção e prevenção.

Nas últimas décadas, muitos países começaram a perceber que os enormes volumes financeiros alocados para o tratamento de doenças como cárie e patologias periodontais não produziam resultados satisfatórios, apresentando pouco impacto epidemiológico, baixa cobertura e desigualdades no acesso. Começaram, então, a concentrar pesquisas nesta área, iniciando, também, estudos sobre a proposta educacional do curso de Odontologia.

A partir dessas considerações, o objetivo desse artigo é realizar um mapeamento bibliográfico acerca dos estudos sobre formação odontológica no Brasil, acreditando que a importância desse mapeamento na literatura está, principalmente, em fornecer um panorama sobre o que tem sido pesquisado no país com relação a esse tema, contribuindo, dessa forma, com dados que possam servir de subsídios para discussão e para que se possam reavaliar as práticas de ensino na odontologia que a realidade impõe.

## MÉTODOS

Para melhor situar e caracterizar o objeto de investigação dessa pesquisa, mapeamos os estudos publicados na literatura nacional, de 1992 a 2005, com relação ao tema em questão. Essa seleção obedeceu aos seguintes critérios para a busca de dados:

- Palavras-chave: para o rastreamento do tema (tanto nas bibliotecas como no sistema de busca de dados *on line*). Foram utilizadas, inicialmente, as palavras-chave: formação do cirurgião-dentista, ensino odontológico, educação na odontologia.
- Fontes de pesquisa: 1) periódicos: Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Revista Brasileira de Odontologia em

Saúde Coletiva, Revista Divulgação em Saúde para Debate, Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo e Revista Brasileira em Promoção de Saúde. Todas essas publicações estão disponíveis na biblioteca de Universidade de Fortaleza e Biblioteca das Ciências da Saúde, em Fortaleza, e são considerados, no sistema Qualis, como periódicos nacionais, predominantemente nas categorias A ou B; 2) Base de dados on line da BIREME, disponível em internet, principalmente na base de dados do Scielo, Lilacs e Medline; 3) Dissertações.

- Intervalo de tempo: O período utilizado para o levantamento bibliográfico foi o dos últimos 14 anos (1992 a 2005), pelo fato de que foram encontradas poucas publicações sobre o tema nos últimos cinco anos, período sugerido para a investigação. A pesquisa foi realizada durante o período de julho a dezembro de 2005.

Devem-se ressaltar os limites desse mapeamento, com relação às palavras-chave selecionadas ao tempo da busca na base de dados *on line*. Outro fator a ser considerado foi a falta de alguns exemplares da coleção de periódicos pesquisados, nas bibliotecas visitadas, bem como, a não existência de muitos estudos com relação ao tema.

## RESULTADOS DO MAPEAMENTO

Para melhor entendimento e visualização dos estudos nacionais publicados sobre a formação do cirurgião-dentista no Brasil, foi produzido um quadro caracterizando autores e fontes destes estudos, bem como ano e local de publicação, objetivos e conclusões das investigações. Tal quadro é apresentado no final das discussões expostas nesse item.

Os artigos editados, sobre formação odontológica, não são muitos, e acreditamos que isso ocorra por ser um tema relativamente novo, ou por ser recente a preocupação com o mister do cirurgião-dentista. Esse tema tem sido cada vez mais abordado no meio acadêmico na última década, período em que foram iniciadas as modificações nos currículos dos cursos de Odontologia. Estes estudos serão a seguir apresentados. São, no total, 13 estudos realizados por cerca de trinta estudiosos que pesquisaram desde o perfil (cinco deles), como atuação social e formação do cirurgião-dentista (dois). Pesquisaram também a característica do trabalho relacionado à formação (um), enquanto outros (cinco) se voltaram para a avaliação de

estágio curricular, estrutura curricular, implantação, análise, tendências e contradições. Todos os estudos são relacionados às novas diretrizes curriculares propostas.

Em 1992 foi realizada uma análise sobre o perfil dos alunos formados em Odontologia no Estado de São Paulo, levando a concluir que o perfil pretendido pelo currículo mínimo, implantado a partir de 1982, não foi alcançado, pois a maioria dos estudantes de Odontologia, oriundos das classes sociais de maior poder aquisitivo, demonstraram pouca ou nenhuma preocupação com as responsabilidades sociais da profissão e revelaram forte tendência à especialização<sup>3</sup>. Para esses autores é necessário, para que haja uma transformação na saúde bucal da população, que os profissionais e os responsáveis por suas formações compreendam a estrutura social, as bases da saúde coletiva e a inserção da Odontologia neste âmbito. É importante também que tenham compreensão das relações sociais e econômicas na sociedade atual.

Estudo realizado por Freire et al.<sup>4</sup> com os acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, no período de 1993-94, para conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos acadêmicos, revelou que o aluno busca na Odontologia um meio para sobreviver economicamente bem, e objetiva na carreira especializar-se e trabalhar por conta própria, atendendo à população de alta renda. Concluíram ainda, os autores, que o desprezo desses acadêmicos pelo serviço público odontológico, considerado de baixa qualidade e resolubilidade, ficou bastante evidenciado e, mais ainda, constataram que nenhum acadêmico, dentre os pesquisados, pretende dedicar-se exclusivamente ao serviço público ou tenciona especializar-se na área de saúde pública, social ou coletiva. A partir destas constatações, entenderam que o perfil do acadêmico de Odontologia é preocupante e que estes recursos humanos estão sendo formados dentro de uma universidade pública, mantida com o dinheiro do povo e sem um compromisso para com a sociedade. Questionaram, então, o papel da universidade frente ao acadêmico que ingressa nos cursos de Odontologia.

Esses dois estudos denotam que os alunos, ao ingressarem no curso de Odontologia, já apresentam uma tendência para uma formação elitista, voltada para a especialização e sem nenhum interesse para com o serviço público.

Marcelino<sup>5</sup> em estudo sobre avaliação do perfil profissional e percepção social de cirurgiões-dentistas do Município de Araçatuba (SP), ante os avanços ocorridos na Odontologia, então, às vésperas do século XXI, concluiu que eles consideram necessário que as universidades integrem o ensino aos problemas da população, cumprindo de fato o

seu papel social. Tal autor também julga necessário que os cirurgiões-dentistas tenham habilidades para aplicar princípios biológicos, técnico-científicos e éticos na promoção da saúde bucal e na solução dos problemas causados pelas doenças bucais mais prevalentes.

Zoletti & Giongo<sup>6</sup> em análise qualitativa sobre a opinião dos alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com relação ao papel do cirurgião-dentista na sociedade, entrevistaram alunos do primeiro ao oitavo semestres, que alegaram, quando questionados sobre suas atuações sociais na Odontologia, falta de tempo (em função da carga horária acadêmica) e falta de oportunidade e de capacitação adequada para trabalhar com a sociedade. Já os que realizaram tais trabalhos relataram ótimos resultados, tanto na forma de aceitação quanto na melhoria na saúde. Os autores do estudo concluíram ser importante que o cirurgião-dentista convença a sociedade sobre o seu papel humano, social e científico, promovendo a saúde e, assim, apagando a imagem de tecnicista. Concluíram também que a falta de tempo e de oportunidade dos acadêmicos para desenvolverem trabalhos sociais são consequências do atual método de ensino desenvolvido nas faculdades de Odontologia.

Unfer & Saliba<sup>7</sup> publicaram, em 2001, um estudo realizado com os cirurgiões-dentistas que exercem atividades junto às unidades sanitárias da zona urbana de Santa Maria, Rio Grande do Sul, sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente. Esse trabalho teve como objetivo identificar e analisar as principais características dessa tarefa odontológica, relacionadas à formação no curso de graduação. Como resultado, a investigação demonstrou que o trabalho odontológico caracteriza-se pela carência de recursos materiais, sendo que as principais deficiências da formação na graduação referem-se ao distanciamento entre o ensino e a realidade socioeconômica e cultural da população. Para o trabalho em saúde pública, os autores evidenciaram falhas no aprendizado, principalmente na área de ciências sociais e na disciplina Odontologia Social. Os entrevistados reforçam estes resultados quando assinalam que a formação do cirurgião-dentista deveria contemplar experiências de aprendizado em ambiente extramural e levar em consideração o contexto socioeconômico e cultural da população para a capacitação dos futuros profissionais ao trabalho em serviço público.

Esse estudo concluiu que o preparo universitário de cirurgiões-dentistas deveria contemplar atividades de integração ensino-serviço como um processo institucional e contextualizado na sociedade. Nesse contexto, julga-se necessário que as universidades saiam de seu enclausuramento e realizem

atividades de ensino-aprendizagem por meio do sistema de saúde. Tal estudo concluiu também que o trabalho odontológico na rede pública caracteriza-se pela deficiência de recursos materiais, como medicamentos, equipamentos e instrumentais, indicando que as ações odontológicas são predominantemente dirigidas à doença e dependentes tecnologicamente.

Frazão & Schneider Filho<sup>8</sup> realizaram um ensaio com o objetivo de avaliar o estágio curricular de Odontologia em saúde coletiva em 14 Unidades Básicas de Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Diadema (SP). A abrangência do estudo foram os estudantes matriculados na disciplina Odontologia Preventiva e Saúde Pública da Faculdade de Odontologia da Universidade Metodista de São Paulo. Foram considerados três aspectos para as análises: a contribuição proporcionada pelo número de pessoas assistidas nas atividades realizadas pelos estagiários e as características dos projetos educativos desenvolvidos, além da opinião dos assistidos sobre a vivência. A metodologia utilizada foi uma pesquisa-ação, no período de 1997 a 1998. Os resultados apontaram que mais de 90% do tempo do estágio foi gasto com atividades práticas, realizadas nas Unidades Básicas de Saúde e em espaços sociais adstritos às Unidades Básicas de Saúde. O número médio de pessoas beneficiadas variou de 503,6 a 1 982 nestes espaços sociais e de 12,9 a 24,7 nas Unidades Básicas de Saúde. Constataram que os projetos educativos atenderam às características técnico-pedagógicas requeridas e contribuíram para os esforços desenvolvidos na promoção de saúde. O relato dos estudantes mostrou que a experiência contribuiu para a sua formação, permitindo a reflexão sobre diferentes aspectos da organização e sobre a dinâmica de um sistema local de saúde. Os autores discutiram, ainda, a importância dos processos de cooperação interinstitucional para que as agências de formação, de fomento à pesquisa e de prestação de serviços de saúde criem as condições necessárias e cumpram o papel de produzir e difundir métodos tecnológicos que imprimam maior acessibilidade e eficácia epidemiológica e social aos recursos odontológicos disponíveis.

Os resultados desses estudos conclamam os cursos de Odontologia a repensarem sobre sua missão como instituição formadora de recursos humanos para a saúde. Tais resultados demonstram, acima de tudo, que os cursos de Odontologia precisam reavaliar o tipo de profissional que estão formando e para que finalidade. E ainda, levam a refletir sobre a importância da integração ensino-serviço, para que o aluno, dentro do seu contexto social, possa compreender o seu papel enquanto profissional de saúde.

Em 2002, Paula & Bezerra<sup>9</sup> realizaram um estudo sobre a estrutura curricular dos cursos de Odontologia no Brasil, no qual analisaram 89 currículos provenientes do Distrito Federal e de quase todos os estados brasileiros que

oferecem cursos de graduação em Odontologia, com exceção o Estado de Tocantins, onde os cursos foram implantados no ano de 2003. A amostra representou 52,35% dos 170 cursos de Odontologia no Brasil em 2003. Esses autores observaram que os currículos expressam uma gama de variações na composição das respectivas cargas horárias. São pontos pacíficos, no entanto, o proeminente tratamento dado à formação técnica e a separação entre as áreas de formação básica e profissionalizante nos currículos formalmente estruturados. Concluíram que o tratamento dispensado às áreas de formação em Saúde Coletiva e em Ética e Cidadania é bastante dispar, dependente do perfil que cada curso pretenda dar a seus formandos. Verificaram também que a introdução de novas áreas do conhecimento é incipiente, o que denota a ausência de atenção destinada ao tema por parte da administração dos cursos. Os autores acreditam que haja necessidade de reorientação para a correspondente adequação dos cursos às novas diretrizes curriculares.

Péret & Lima<sup>10</sup> em um exame das diretrizes nacionais e internacionais sobre a pesquisa científica e sua influência na formação dos docentes de Odontologia, mapearam o conteúdo dos documentos do Banco Mundial, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e do Plano Nacional de Educação 2001-2010, o que revelou a ocorrência de estratégias e políticas para a educação superior voltadas para o setor produtivo e para a mercantilização do ensino. Discutem os autores, no estudo, que esse caráter mercantilista conferido à pesquisa, na perspectiva neoliberal, traz preocupações no tocante à formação do docente de Odontologia, pois a formação desse professor acontece, por excelência, na pós-graduação, quando são produzidas as pesquisas nas universidades. Comentam ainda que a grande valorização da pesquisa como fonte geradora de tecnologia e, conseqüentemente, de crescimento econômico, pode estar afastando o desenvolvimento de outros tipos de investigação sobre os cursos de pós-graduação, como a pesquisa pedagógica ou do docente, que propicia a formação de profissionais críticos, reflexivos, com amplo conhecimento pedagógico e político, para que possam contribuir com o desenvolvimento social mais democrático e igualitário em oportunidades para os cidadãos brasileiros.

Em Londrina, Melo<sup>11</sup> realizou uma pesquisa com o objetivo de identificar a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos cursos de Odontologia do Estado do Paraná. Esse estudo apontou para a necessidade de haver uma reformulação também das pós-graduações, de modo a dar subsídios aos docentes universitários para as novas práticas de ensino requeridas pelas diretrizes. O autor destacou também as dificuldades encontradas durante essas discussões político-pedagógicas no decorrer dos cursos, que reforçam a questão

das relações de poder nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Concluiu, também, que as Instituições de Ensino Superior, formadoras de recursos humanos em Odontologia e demais áreas da saúde, não devem restringir seu papel social ao atendimento às demandas por serviços de saúde no seu interior e sim estendê-lo para fora dele.

Funk et al.<sup>12</sup> realizaram um trabalho em que avaliaram o perfil do cirurgião-dentista formado pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo (RS), no período de 1965 a 1999. Foi utilizado no estudo um questionário para a coleta de dados. De um total de 1 117 questionários enviados, os autores obtiveram um retorno de 309, o que corresponde a 27,7%. Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais atua no Estado do Rio Grande do Sul e considera necessário o aperfeiçoamento profissional. Sentem-se satisfeitos com a prática da Odontologia, mas deixam transparecer a insatisfação com os aspectos financeiros da profissão. Os autores constataram que os cirurgiões-dentistas necessitam ampliar sua visão de atenção à saúde, percebendo o paciente como um ser integral, posto em um âmbito biológico, social, econômico e cultural, pois, durante o curso de graduação, para os entrevistados, o conteúdo da abordagem teórica e prática das ciências biológicas básicas foram considerados bons, mas as atividades comunitárias, os programas de promoção de saúde e as ações de integração com outras áreas da saúde foram considerados insuficientes.

Secco & Pereira<sup>13</sup>, neste mesmo ano, publicaram uma pesquisa que investigou as concepções de qualidade de ensino de treze coordenadores de curso de graduação das faculdades de Odontologia do Estado de São Paulo, que também possuem cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com a finalidade de apontar tendências e contradições relativas às dimensões político-estruturais, curriculares e pedagógicas da profissão. A análise desses dados buscou identificar elementos que pudessem contribuir para a elaboração de propostas voltadas à formação docente em odontologia. Os dados foram coletados entre setembro de 2001 e abril de 2003. Os resultados da pesquisa apontam, no plano político-estrutural, para a crise da Odontologia, seja pelo número de escolas no País, seja pela exaustão do modelo de atendimento, individual e elitista, seja pelo dilema ético dos profissionais que se colocam entre os convênios odontológicos e os custos dos consultórios. No plano curricular, apontam para a valorização das condições materiais, da titulação acadêmica e dos processos de avaliação. Mostram contradições evidentes no plano pedagógico (em relação aos métodos de ensino-aprendizagem e participação do aluno). Os autores concluíram

que um projeto político-pedagógico realizável cria espaço para mudanças nos currículos das escolas de Odontologia e acentua os desafios em termos de orientações pedagógicas e competências da função docente.

Em 2005, Péret & Lima<sup>14</sup> publicaram mais um estudo, que teve como objetivo analisar os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a área de Odontologia, com relação às diretrizes referentes à pesquisa e sua influência na formação docente em Odontologia. O objetivo dessa análise era identificar os limites e as possibilidades para o desenvolvimento de uma formação docente crítica e voltada para o social. Os resultados apresentados nesse estudo, realizado por meio da análise de documentos e pela técnica da análise de conteúdo, apontaram para a existência de barreiras para o desenvolvimento da formação do professor de Odontologia. Tais barreiras referem-se, mais uma vez, ao comprometimento com as questões sociais e, conseqüentemente, com a perspectiva crítica. Consideram que isto pode ocorrer, visto que a pós-graduação é influenciada pelo modelo produtivista de avaliação. Ressaltam, no entanto, a existência da possibilidade de transpor estes obstáculos mediante a incorporação da pesquisa educativa (pedagógica), por meio da articulação entre o ensino e pesquisa.

Ainda no ano de 2005, Facó et al.<sup>15</sup> publicaram um estudo realizado em agosto de 2003, em dez municípios pertencentes à Microrregional de Saúde II\*, no Estado do Ceará. Foi utilizada uma abordagem metodológica quantitativa, do tipo transversal-descritivo, tendo sido entrevistados 18 profissionais cirurgiões-dentistas desses municípios, inseridos no Programa Saúde da Família. Essa pesquisa objetivou analisar o perfil do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família, levando em consideração aspectos importantes, como o tipo de trabalho desenvolvido e a satisfação dos profissionais em fazê-lo, a motivação dos dentistas neste programa e a sua qualificação profissional. Com relação a esse último aspecto, concluíram que a formação acadêmica deixa a desejar, quando se fala em saúde coletiva, levando os seus operadores a sentirem dificuldades na adaptação com o tipo de serviço proposto pelo Programa Saúde da Família. Consideram a inadequação na formação de recursos humanos para o setor público na área odontológica e, julgam imperativa a necessidade de sua reorientação às necessidades da sociedade brasileira.

Como síntese, apresentamos o Quadro 1, onde agrupamos as informações levantadas em categorias de identificação, já anteriormente citadas no início desse item, e que permite maior compreensão e contribuição às questões aqui estudadas.

\* A Microrregional de Saúde II é um espaço territorial composto pelo Municípios de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Itapajé, Umirim, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, Apuiarés e General Sampaio.

**Quadro 1.** Estudos sobre formação do cirurgião-dentista no Brasil no período de 1992 a 2005.

Autores / Fontes	Ano de Publicação	Local	Sujeitos	Objetivos	Conclusões
Freitas & Nakayama <sup>16</sup>	1992	Estado de São Paulo	Alunos formados em Odontologia	Traçar o perfil dos alunos formados.	- pouca preocupação com a realidade social da profissão; - tendência à especialização.
Freire et al. <sup>4</sup>	1995	Estado do Goiás	Alunos da Universidade Federal de Goiás	Conhecer o perfil socioeconômico e cultural.	- desprezo pelo serviço público; - ser especialista; - sobreviver bem economicamente; - trabalhar por conta própria.
Marcelino <sup>5</sup>	2000	Araçatuba (SP)	Cirurgiões-dentistas	Avaliação do perfil profissional e percepção social do Cirurgião Dentista	- Necessidade da integração do ensino com as necessidades da população.
Zoletti & Giongo <sup>6</sup>	2001	Rio de Janeiro	Acadêmicos da UFRJ	Atuação social da Odontologia	- importância de convencer a população do papel humano, social e científico do Cirurgião Dentista; - a falta de tempo e de oportunidade dos acadêmicos são consequências do atual método de ensino.
Unfer & Saliba <sup>7</sup>	2001	Santa Maria (RS)	Cirurgiões-dentistas	Identificar e analisar características do trabalho odontológico relacionado à formação	- carências de recursos materiais; - distanciamento entre ensino e realidade sócio-econômica e cultural; - contemplação de atividades de integração ensino-serviço.
Frazão & Schneider Filho <sup>8</sup>	2001	Diadema (SP)	Acadêmicos	Avaliar o estágio curricular em saúde coletiva	- importância da cooperação interinstitucional das agências de formação; - importância da experiência do estágio.
Paula & Bezerra <sup>9</sup>	2003	Brasil, com exceção do Estado de Tocantins	Currículos dos cursos de graduação	Estudo sobre a estrutura curricular	- Variação na composição curricular; - proeminente formação técnica; - separação entre a formação básica e profissionalizante; - disparidade no tratamento dado às áreas de saúde coletiva; - necessidade de adequação às novas diretrizes. - mercantilização do ensino;
Perét & Lima <sup>10</sup>	2003	Brasil	Diretrizes Nacionais e Internacionais	Análise da influência das diretrizes nacionais e internacionais sobre a pesquisa científica e a influência na formação dos docentes.	- o enfoque da pesquisa como fonte geradora de tecnologia e crescimento econômico podem afastar a pesquisa pedagógica.
Melo <sup>11</sup>	2003	Londrina (PR)	Cursos de Odontologia do Estado do Paraná	Identificar o processo de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos cursos de Odontologia do Estado do Paraná.	- reformulação da pós-graduação ( <i>strido sensu</i> ); - Instituições de Ensino Superior não devem restringir o seu papel social dentro da instituição, mas fora dela.
Funk et al. <sup>12</sup>	2004	Estado do Rio Grande do Sul	Cirurgiões-dentistas	Avaliação do perfil do Cirurgião Dentista formado pela Universidade.	- necessidade de ampliar sua visão de atenção à saúde; - os Cirurgiões Dentistas consideram a necessidade de aperfeiçoamento profissional; - ineficiência nos programas de promoção de saúde e de integração com outras áreas.
Secco & Pereira <sup>13</sup>	2004	Estado de São Paulo	Coordenadores do curso de Odontologia	Apontar tendências e contradições relativas às dimensões político-estruturais, curriculares e pedagógicas da profissão.	- a transformação da crise em um projeto político-pedagógico realizável cria espaço para mudanças nos currículos e acentua os desafios em termos de orientações pedagógicas e competências da função.
Perét & Lima <sup>14</sup>	2005	Brasil	Crterios da CAPES.	Identificar limites e possibilidades para o desenvolvimento de uma formação crítica e voltada para o social.	- existência de barreiras para a formação do professor voltada para as questões sociais.
Facó et al. <sup>15</sup>	2005	Ceará	Cirurgiões-dentistas	Analisar o perfil do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família	- inadequação na formação de recursos humanos para o setor público na área Odontológica.

## PONTOS DE DISCUSSÃO PARA UMA MELHOR CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESTUDOS MAPEADOS

---

Os resultados dos estudos mapeados apontam uma realidade da odontologia que abrange questões mais amplas relacionadas ao plano político-estrutural, como questões mais pontuais, relacionadas à satisfação ou não do cirurgião-dentista com sua profissão. Nesse meio, surgem o currículo, a prática de ensino e o perfil do recém-formado.

No plano político-estrutural fica desvelada (nos estudos mapeados) a crise da Odontologia, seja pelo número de escolas no País, seja pela exaustão do modelo de atenção, individual e elitista, frente a uma realidade de implantação e/ou implementação de políticas públicas de saúde que optaram por estratégias de atenção básica à saúde da população.

Do modelo de atenção que emerge de um currículo cuja estrutura dá ênfase a competência técnico-científica, voltada para a especialização e para a prática curativa, revelando a separação clara entre as áreas básica e profissionalizante, surge um determinado perfil de profissional, no caso, elitista, especializado e direcionado ao serviço privado. Encontramos aí a contradição entre o tipo de sistema e políticas públicas de saúde e a formação que esse futuro profissional, nesse caso, o cirurgião-dentista, está recebendo.

Há relatos, no entanto, em um estudo dos mais recentes, que evidenciam a necessidade de mudança para uma formação também voltada para o serviço público, em unidades de Programa Saúde da Família, pautada na promoção da saúde e na solução dos problemas causados pelas doenças bucais mais prevalentes. Nesse entendimento, constata-se que os novos projetos educativos atenderam às características técnico-pedagógicas requeridas e contribuem para os esforços desenvolvidos na promoção de saúde. Demonstrou-se também que as experiências nesse sentido contribuem para uma formação que permite a reflexão sobre a organização e dinâmica de um sistema local de saúde, finalidade da atual política de saúde.

Os fatores identificados como causadores de dificuldades para uma formação adequada à atual realidade do serviço público, em função da carga horária acadêmica, são a falta de oportunidade e de capacitação adequada para trabalhar com a sociedade. Com relação à prática, as dificuldades são as ações odontológicas dirigidas predominantemente à doença e dependentes tecnologicamente. Identifica-se, no entanto, que as principais deficiências da formação na graduação referem-se ao distanciamento entre o ensino e a

realidade socioeconômica e cultural da população. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de competências da função docente.

Nessa nossa lógica de discussão e contextualização, é entendimento de determinados autores/estudos (mapeados) a importância da integração ensino-serviço, para que o aluno, dentro do seu contexto social, possa compreender o seu papel enquanto profissional de saúde. Parece-nos, ainda, que os atuais Projetos Políticos Pedagógicos procuram se adequar a esta realidade do Sistema Único de Saúde. É indicativo que as Instituições de Ensino Superior, formadoras de recursos humanos, no caso em Odontologia, não devem restringir seu papel social ao atendimento das demandas por serviços de saúde no seu interior, e sim, estendê-lo para fora dele.

Com relação ao profissional recém-formado, os estudos indicam que se trate de alguém carente de aperfeiçoamento profissional, satisfeito com a prática da Odontologia, mas não com os aspectos financeiros da profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Os estudos mapeados e aqui registrados evidenciam o caminho de uma formação diante das necessidades da população de um país em desenvolvimento, com vasto território e carências sociais para serem atendidas.

Evidenciamos que a maioria dos estudos está concentrada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e observa-se que grande parte, em suas conclusões, revela a necessidade de mudanças na formação do cirurgião-dentista, apontando a necessidade de mudanças curriculares e o ensino voltado para as necessidades sociais, bem como a integração ensino-serviço.

Visualizou-se, também, que de 1992 a 2005 a tendência de formação é predominantemente elitista, com pouca preocupação com o social e a promoção da saúde. Esse é um *continuum* que consideramos haver sido reforçado não só pela constatação de necessidade da realidade brasileira, mas também, concretamente, pela Lei de Diretrizes e Bases/96, que culminou com as Diretrizes Curriculares dos Cursos, dentre eles o de Odontologia, em 2001. Assim também a própria realidade da inclusão dos cirurgiões-dentistas no Programa Saúde da Família. Pensamos que esses acontecimentos configuram um caminho de mudanças, bem como o desafio que precisa ser assumido e enfrentado pelas Instituições de Ensino Superior (Projeto Político Pedagógico, docentes e discentes), diante das considerações realizadas nos estudos mapeados.

## Colaboradores

FMC PINHEIRO participou da busca de dados, organização e análise dos dados e elaboração inicial do artigo. SM NÓBREGA-THERRIEN contribuiu na busca de dados,

orientação na organização e na análise dos dados e leitura e re-elaboração do artigo. MEL ALMEIDA participou da análise e indicação das fontes, análise dos dados e leitura e correção ortográfica. MI ALMEIDA participou da análise e indicação das fontes, análise dos dados e considerações finais na leitura do artigo.

## REFERÊNCIAS

1. Weyne SC. A construção do paradigma de promoção de saúde: um desafio para as novas gerações. In: Kriger L. ABOPREV – promoção de saúde bucal. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas; 1999. p. 2-24.
2. Malts M. Cárie dental: fatores relacionados. In: Pinto VG. Saúde bucal coletiva. 4ª ed. São Paulo: Santos; 2000. p. 319-39.
3. Marsiglia RMG. Perspectivas para o ensino das ciências sociais na graduação odontológica. In: Botazzo C, Freitas SFT. Ciências sociais e saúde bucal. São Paulo: EDUSC; 1998. p. 175-96.
4. Freire MCMF, Souza CS, Pereira HR. O perfil do acadêmico de odontologia da Universidade Federal de Goiás. *Divulg Saúde Debate*. 1995; 10: 15-20.
5. Marcelino G. Avaliação do perfil profissional e percepção social de cirurgiões-dentistas do município de Araçatuba- SP frente aos avanços ocorridos na odontologia às vésperas do século XXI [dissertação]. Araçatuba: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2000.
6. Zoletti G, Giongo M. Análise qualitativa sobre a opinião acadêmica da Faculdade de Odontologia da UFRJ com relação ao papel do CD na sociedade. Rio de Janeiro, 2001. [citado 2005 set. 18]. Disponível em: < <http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=228>>.
7. Unfer B, Saliba O. O cirurgião-dentista do serviço público: formação, pensamento e ação. *Rev Bras Odontol Saúde Coletiva*. 2001; 2(2): 45-51.
8. Frazão P, Schneider Filho DA. Integração ensino-serviços: avaliação de estágio de odontologia em saúde coletiva. *Rev Bras Odontol Saúde Coletiva*. 2001; 2(2): 53-9.
9. Paula LM, Bezerra ACB. A estrutura curricular dos cursos de odontologia no Brasil. *Rev ABENO*. 2003; 3(1): 7-14.
10. Péret ACA, Lima MLR. A pesquisa e a formação do professor de odontologia nas políticas internacionais e nacionais de educação. *Rev ABENO*. 2003; 3(1): 65-9.
11. Melo MM. As diretrizes curriculares nacionais e os cursos paranaenses de odontologia: processo de construção e perspectivas de implementação [dissertação]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2004.
12. Funk PP, Flôres MMDZ, Garbin CA, Hartmann MSM, Mendonça JL. Perfil do profissional formado pela faculdade de odontologia de Passo Fundo – RS: da formação à realidade profissional. *RFO UPF*. 2004; 9(2): 105-9.
13. Secco LG, Pereira MLT. A profissionalização docente e os desafios político-estruturais dos formadores em odontologia. *Rev ABENO*. 2004; 4(1): 22-8.
14. Péret ACA, Lima MLR. A pesquisa nos critérios da CAPES e a formação do professor de odontologia numa dimensão crítica. *Rev ABENO*. 2005; 5(1): 46-51.
15. Facó EF, Viana LMO, Bastos VA, Nuto SA. O cirurgião-dentista e o programa saúde da família na microrregião II, Ceará, Brasil. *Rev Bras Promoc Saúde*. 2005; 18(2): 70-7.
16. Freitas SFT, Nakayama MY. Um perfil do estudante de odontologia no estado de São Paulo. *Divulg Saúde Debate*. 1995; 10: 29-37.

Recebido em: 23/5/2007

Versão final reapresentada em: 29/10/2007

Aprovado em: 5/1/2008